

GT12: Antropologia das Relações Humano-Animal

Andréa Osório, Flávio Silveira

O campo das relações humano-animal, ou Animal Studies, teria emergido na década de 1970 em meio a movimentos de proteção animal que, não obstante, remontam ao século XIX. Na verdade, os animais participam das análises antropológicas há muito tempo. Algumas análises identificaram dois paradigmas correntes: um que pode ser chamado de materialista, em busca do animal "real"; e outro semiótico, pós-estruturalista ou simbólico, em busca de representações. Mais recentemente, a emergência de reflexões sobre o perspectivismo ameríndio realçou a centralidade dos animais em aspectos da vida religiosa e cosmológica de populações ameríndias, com um forte impacto nas conhecidas relações entre natureza e cultura. O presente Grupo de Trabalho pretende ser um espaço para reflexões teóricas e pesquisas empíricas acerca das relações entre animais humanos e não humanos, a partir de um viés antropológico. Serão aceitos trabalhos tanto sobre as percepções simbólicas quanto sobre relações concretas materiais entre ambos. Entre eles, destacam-se produções voltadas aos animais de estimação, de abate, de tração, animais da fauna silvestre brasileira ou estrangeira, caça, criações, rinhas, concursos, turismo, animais de laboratório; em meio urbano, rural ou entre populações ameríndias e mesmo fora do continente americano; relações cotidianas, científicas, religiosas, alimentares, ideológicas, morais, artísticas, legislação, políticas públicas, saúde, entre outras possibilidades.

Relações humano-animal e a convivência com as secas no sertão do Nordeste brasileiro

Autoria: Janice Alves Trajano, Guilherme Rodrigues de Rodrigues

Durante anos utilizou-se o termo "combate às secas". Contudo, recentemente ocorreu uma mudança de paradigma ao tratar a questão, passando-se a falar em "convivência" com as secas. Ou seja, os humanos devem se relacionar com o meio de forma harmônica, entendendo que tentativas de sobreposição a elementos não humanos conjecturam um esforço que gera poucos resultados satisfatórios ao ambiente como um todo. Por esse motivo, a seca se constitui como um desastre ambiental que tem agravamento antropogênico. Tentativas humanas de controle da paisagem do sertão a partir de métodos pouco adaptados ao meio exigem o uso de insumos que degradam o ambiente, trazem malefícios à saúde das pessoas e, ainda, não garantem a segurança alimentar da população. Enquanto isso, formas de cultivo e criação tradicionais se perdem devido à tecnificação da agricultura, pautada por concepções limitadas sobre desenvolvimento, alinhando-se a valores do capitaloceno. Nesse cenário, a pesquisa propõe analisar relações humano-animal em situações de seca como desastre ambiental. O sertão é pesquisado há décadas por antropólogas/os brasileiras/os, versando sobre relações de trabalho, parentesco e constituição de patrimônio, a exemplo dos trabalhos de Beatriz Heredia (1979), Maria Ignez Paulilo (1987), Ellen Woortmann (1995) e Ana Claudia Marques (2002). No entanto, na última década, tem crescido na antropologia o interesse nos estudos multiespécies (SUSSEKIND, 2018; DOOREN, 2016), assim como a perspectiva do antropoceno (TSING, 2019). Novas metodologias de produção e análise de dados conduzem a uma forma inovadora de compreensão do campo de pesquisa proposto: o sertão paraibano. Voltando-nos aos estudos com animais, Vinciane Despret (2016) chama a atenção à possibilidade de humanos, incluindo aqueles pesquisadores, se transformarem com os animais, em co-becoming, reconhecendo a potencialidade deles como seres que possuem capacidades distintas das humanas. O cuidado, a atenção e a responsabilidade dessas relações são agregadoras ao debate sobre a ética da reciprocidade ecológica. Eduardo Kohn (2016) sugere uma antropologia da vida que abrange relações humano-animal de forma para além da cultural, incluindo a dimensão biológica, mas que essa não se restrinja aos corpos. Comunicação, políticas, negociações e

maneiras de exceder os limites de ser humano ou de ser animal são aspectos relevantes a serem explorados. Por fim, Donna Haraway (2016) utiliza o termo "chtulucene" para categorizar uma forma de encontrar o espaço para apreender a permanecer com o problema, desenvolvendo "response-ability", ou habilidade de respostas, ao lidarmos com uma Terra ferida. Com esses pressupostos, buscamos reflexões relevantes aos estudos de composições multiespécies nas secas do sertão.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

